



Produção do Texto
Dissertativo-Argumentativo
ENEM

OUTUBRO/2024

ESTUDANTE

SEDUC
Secretaria de Estado
da Educação



I- DIALOGANDO COM O(A) ESTUDANTE

Estudante, antes de iniciar a leitura analítica e inferencial do tema, dos textos motivadores, elaborar o projeto de texto, bem como desenvolver a produção de seu texto, reflita sobre alguns aspectos necessários à construção do texto dissertativo-argumentativo. Peça ajuda ao seu(a) professor(a) para orientá-lo(a) durante a escrita de sua Redação. Para tanto, releia o material-base do(a) estudante “Redação Nota 1000”. Nele, há um passo a passo com exemplos e análises que podem auxiliar na escrita efetiva e consciente do texto dissertativo-argumentativo. Sugerimos também que você faça leituras sobre assuntos atuais, é muito importante estudar sobre “atualidades” não só para a prova do Enem/Vestibulares, mas também porque somos cidadãos e precisamos estar bem-informados a respeito dos fatos para, assim, desenvolver a nossa capacidade de interpretação/compreensão/pensamento crítico. Todo cidadão deve informar-se, debater sobre os acontecimentos atuais e posicionar-se a respeito do que acontece na sociedade brasileira e no mundo.

II - REVISANDO ALGUNS ASPECTOS DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

Durante a escrita da Redação, é necessário considerar estratégias argumentativas que são mecanismos fundamentais para que a redação alcance o objetivo: defesa de um posicionamento. Em um texto dissertativo-argumentativo, nosso objetivo é apresentar e defender um posicionamento crítico. Assim sendo, para que isso, entre outros aspectos textuais, sejam concretizados no texto, são necessários alguns cuidados durante a elaboração do projeto de texto, bem como com o desenvolvimento e conclusão. De modo resumido:

- **Introdução:** contextualização, problematização do tema e apresentação da “tese” (defesa do ponto de vista). É ideal já apresentar na introdução - 1º parágrafo - a tese clara e bem definida. Uma sugestão é apresentar também um “repertório sociocultural” na introdução.

- **Desenvolvimento:** “argumentação” definindo os “tipos de argumentos” / fundamentação escolhendo as “estratégias argumentativas” / progressão da defesa do ponto de vista / “retomadas”, bem como de outros elementos textuais.

- **Conclusão:** retomada do tema, de aspectos da defesa / apresentação completa da intervenção - possível solução para o problema - (agente(s), ações, meio, finalidade (não esquecer do detalhamento)).

As “**estratégias argumentativas**” são recursos necessários na elaboração do texto dissertativo-argumentativo para fundamentar e sustentar a defesa, convencer/persuadir o leitor. Essas estratégias devem ser relacionadas ao tema e interligadas à tese (defesa do ponto de vista). Essas estratégias de argumentação quando bem definidas durante o projeto de escrita podem se transformar em argumentos bem construídos dentro do texto. Para tanto, podemos utilizar:

- ▶ Pesquisas
- ▶ Dados estatísticos
- ▶ Fatos comprováveis
- ▶ Alusões históricas
- ▶ Comparações entre situações, épocas etc.
- ▶ Citação direta ou indireta (paráfrase) de pessoas especializadas, respeitadas para falar sobre o assunto.

III – REVISANDO ALGUNS TIPOS DE ARGUMENTOS

Argumento de autoridade

No argumento de autoridade, o auditório é levado a aceitar a validade da tese ou conclusão defendida a respeito de certos dados, pela credibilidade atribuída à palavra de alguém publicamente considerado autoridade na área.

Exemplo

No livro didático X, as personagens que praticam boas ações são sempre ilustradas como loiras de olhos azuis, enquanto as más são sempre morenas ou negras. Podemos dizer que o livro X é racista, pois, segundo o antropólogo Kabengele Munanga, do Museu de Antropologia da USP, ilustrações que associam traços positivos apenas a determinados tipos raciais são racistas.

Argumento por evidência

No argumento por evidência, pretende-se levar o auditório a admitir a tese ou conclusão, justificando-a por meio de evidências de que ela se aplica aos dados considerados.

Exemplo

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD) de 2008, o telefone, a televisão e o computador estão entre os bens de consumo mais adquiridos pelas famílias brasileiras. Esses dados mostram que boa parte desses bens de consumo está ligada ao desejo de se comunicar. A presença desses três meios de comunicação entre os bens mais adquiridos pelos brasileiros é uma evidência desse desejo.

Argumento por comparação (analogia)

No argumento por comparação, o argumentador pretende levar o auditório a aderir à tese ou conclusão com base em fatores de semelhança ou analogia, evidenciados pelos dados apresentados.

Exemplo

A quebra de sigilo nas provas do Enem 2009, denunciada pela imprensa, nos faz indagar quem seriam os responsáveis. O sigilo de uma prova do Enem deve pertencer ao âmbito das autoridades educacionais – e não da imprensa. Assim como a imprensa é responsável por seus próprios sigilos, as autoridades educacionais devem ser responsáveis pelo sigilo do Enem.

Argumento por exemplificação

No argumento por exemplificação, o argumentador baseia a tese ou conclusão em exemplos representativos, os quais, por si só, já são suficientes para justificá-la.

Exemplo

Vejam os exemplos de muitas experiências positivas – Jundiaí (SP), Campinas (SP), São Caetano do Sul (SP), Campina Grande (PB) etc. – sistematicamente ignoradas pela grande imprensa. Tantos exemplos levam a acreditar que existe uma tendência predominante na grande imprensa do Brasil de só noticiar fatos negativos.

Argumento de princípio

No argumento de princípio, a justificativa é um princípio, ou seja, uma crença pessoal baseada numa constatação (lógica, científica, ética, estética etc.) aceita como verdadeira e de validade universal. Os dados apresentados, por sua vez, dizem respeito a um fato isolado, mas, aparentemente, relacionado ao princípio em que se acredita. Ambos ajudam o leitor a chegar a uma tese, ou conclusão, por meio de dedução.

Exemplo

A derrubada dos índices de mortalidade infantil exige tempo, trabalho coordenado e planejamento. Ora, o índice de mortalidade infantil de São Caetano do Sul, em São Paulo, foi o que mais caiu no país.

Portanto, São Caetano do Sul foi o município do Brasil que mais investiu tempo, trabalho coordenado e planejamento na área.

Argumento por causa e consequência

No argumento por causa e consequência, a tese ou conclusão é aceita justamente por ser uma causa ou uma consequência dos dados.

Exemplo

Não existem políticas públicas que garantam a entrada dos jovens no mercado de trabalho. Assim, boa parte dos recém-formados numa universidade está desempregada ou subempregada. O desemprego e o subemprego são uma consequência necessária das dificuldades que os jovens encontram de ingressar no mercado de trabalho.

Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/etapa/tipos-de-argumento/. Acesso em: 9 ago. 2024 (adaptado).

Estudante,

A leitura e a escrita, fundamentais na formação social de um indivíduo, tornam os cidadãos críticos, letrados e capazes de serem sujeitos de suas realidades.

Boa escrita!

IV - PROPOSTA DE REDAÇÃO

Caro(a) Estudante,

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema: **“O envelhecimento da população brasileira”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

[...]

Causas do envelhecimento populacional

O ato de envelhecer é natural, mas, para que ele ocorra, são necessários alguns fatores artificiais. É preciso também entendermos como alguns países atingem índices tão altos de populações idosas em seus territórios, algo conhecido como “transição demográfica” na Geografia Populacional.

Essa transição ocorre em etapas e depende de como se avalia a questão.

- Primeira fase: as taxas de mortalidade e natalidade/fecundidade são elevadas quase na mesma proporção, sendo a primeira muito comum na população adulta. Essa fase era bem comum quando a medicina era menos evoluída e tínhamos péssimas condições sanitárias, com a rápida proliferação de doenças.
- Segunda fase: as taxas de mortalidade sofrem leve queda, mas natalidade e fecundidade ainda continuam em alta, o que aumenta o número de crianças e a sobrevivência da população jovem e adulta.
- Terceira fase: todas as taxas (mortalidade, natalidade e fecundidade) diminuem, e a população adulta (consequentemente, a idosa) cresce a médios e longos prazos. Quando há a terceira fase, significa que melhores condições de vida foram instauradas: cidades planejadas, saneamento básico, investimentos em saúde e educação são alguns dos fatores que levam a essa fase.

- Quarta fase: está concentrada no Hemisfério Norte do planeta, sendo experimentada por países pioneiros na industrialização. Essa fase traz preocupação, pois ocorre quando há um pequeno aumento da taxa de mortalidade em comparação à natalidade e fecundidade, mesmo com as três taxas sofrendo queda. Isso faz com que o crescimento populacional seja negativo, algo perigoso se pensarmos na população jovem e adulta como mão de obra integrante da População Economicamente Ativa (PEA), que sustenta os países.

[...]

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/envelhecimento-populacional.htm>. Acesso em: 8 ago. 2024.

TEXTO II



Disponível em: <https://www.facebook.com/terceiraidadeconectada/posts/velhice-superadaestamos-ficando-cada-vez-menos-velho-charge-ad%C3%A3o-iturru-garajia-/3589903227740773/>. Acesso em: 8 ago. 2024.

TEXTO III

A arte de envelhecer

Dráuzio Varella

[1º§] Achei que estava bem na foto. Magro, olhar vivo, rindo com os amigos na praia. Quase não havia cabelos brancos entre os poucos que sobreviviam. Comparada ao homem de hoje, era a fotografia de um jovem. Tinha 50 anos naquela época, entretanto, idade em que me considerava bem distante da juventude. Se me for dado o privilégio de chegar aos 90 em pleno domínio da razão, é possível que uma imagem de agora me cause impressão semelhante.

[2º§] O envelhecimento é sombra que nos acompanha desde a concepção: o feto de seis meses é muito mais velho do que o embrião de cinco dias. Lidar com a inexorabilidade desse processo exige uma habilidade na qual nós somos inigualáveis: a adaptação. Não há animal capaz de criar soluções diante da adversidade como nós, de sobreviver em nichos ecológicos que vão do calor tropical às geleiras do Ártico.

[3º§] Da mesma forma como ensaiamos os primeiros passos por imitação, temos de aprender a ser adolescentes, adultos e a ficar cada vez mais velhos. A adolescência é um fenômeno moderno. Nossos ancestrais passavam da infância à vida adulta sem estágios intermediários. Nas comunidades agrárias, o menino de sete anos trabalhava na roça e as meninas cuidavam dos afazeres domésticos antes de chegar a essa idade.

[4º§] A figura do adolescente que mora com os pais até os 30 anos, sem abrir mão do direito de reclamar da comida à mesa e da camisa mal passada, surgiu nas sociedades industrializadas depois da Segunda Guerra Mundial. Bem mais cedo, nossos avós tinham filhos para criar.

[5º§] A exaltação da juventude como o período áureo da existência humana é um mito das sociedades ocidentais. Confinar aos jovens a publicidade dos bens de consumo, exaltar a estética, os costumes e os padrões de comportamento característicos dessa faixa etária tem o efeito perverso de insinuar que o declínio começa assim que essa fase se aproxima do fim.

[...]

Disponível em: <https://questoes.grancursosonline.com.br/questoes-de-concursos/lingua-portuguesa/176354>. Acesso em: 8 ago. 2024.

Folha de Produção de Texto

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	